



EDITORIAL V.17 (2021): CONSOLIDANDO A PUBLICAÇÃO CONTÍNUA

Como prenunciado no último número de 2020, a Revista Educação, Artes e Inclusão está consolidando um novo modo de operacionalização das publicações, acompanhando a tendência e recomendação de indexadores e fóruns de periódicos, com a adoção da publicação contínua.

Explicitamos na edição anterior que a **publicação contínua** é uma tendência de modo de publicação em periódicos científicos, com vistas a agilizar o processo de divulgação dos trabalhos submetidos. Para tanto, a edição passa a existir “em aberto”, isto é, com artigos sendo publicados à medida que ficam prontos. Assim, não há necessidade de esperar fechar a edição para publicar os trabalhos. Quando os artigos estiverem aprovados, passam para a diagramação e devidas revisões e, em seguida, já serão imediatamente publicados, num número que fica aberto ao longo de todo o ano, neste caso, o Volume 17 (2021).

O que muda mais drasticamente e pode requerer mais atenção das/os autores/as e leitores/as é a **numeração dos trabalhos publicados**. No formato de publicação contínua, os trabalhos não serão mais numerados sequencialmente, cada artigo terá uma numeração interna, ou seja, iniciará novamente da página 1. Para diferenciar os trabalhos, cada um receberá um número de identificação, chamado de eLocation-id. Este número é atribuído pelas editoras da revista e consiste num padrão numérico único dentro da edição, precedido pela letra "e", que é incluído no DOI do artigo (no lugar da numeração da página). Alguns exemplos possíveis são: e0001, e202101, e1701. Junto com o DOI o eLocation-id, por exemplo, ficará : 10.5965/19843178172021e0001. A forma de combinação para gerar o padrão numérico fica a critério de escolha da revista e seus editores, o importante é que seja um número único dentro daquela edição. Essa mudança também **impacta na hora de citar** os trabalhos publicados nesse formato, pois a/o autor/a incluirá o eLocation-id, ou seja, irá citar o nome do autor, título do artigo, nome da revista, volume, número da edição (se houver), eLocation-id e ano.



São essas as mudanças que nos chegam - junto a tantas outras nesse último ano -, elas nos desestabilizam por vezes, mas também possibilitam novas sementeiras. A gestão de periódicos, especialmente em instituições públicas e no momento político que vivemos, não é simples. Requer muitas mãos - que vem e vão com constância nas graduações e pós-graduações - atuando num fluxo de submissões e processos internos intensos, nos demanda atualizações e aprendizagens constantes além, claro, do desejo mobilizador de manter as portas abertas para a divulgação acadêmica de nossa área. Nesse sentido, com todas as dificuldades enfrentadas pelos periódicos, consideramos a adoção desse sistema uma forma de fluir e agilizar o fluxo de divulgação dos trabalhos, além de possivelmente contribuir para diluir mais o trabalho da equipe editorial ao longo do ano.

Esta é a primeira vez que encerramos um editorial sem pontuar os seus temas ou onde contribuem seus assuntos mais específicos. Não sabemos ainda que cara essa edição irá tomar, que caminhos irá construir. Tudo é possibilidade. Estamos abraçando as mudanças diante das instabilidades diversas. Mas, assim como o beija-flor que ilustra nossa capa deste ano, seguimos acreditando, voando e polinizando nossos mundos (im)possíveis: a educação, a arte, a inclusão. Que sejam fertilizadoras das nossas formas para adiar o fim do (nosso) mundo, como nos diz Ailton Krenak. Que mais uma vez nos lembremos que, mesmo em tempos difíceis, nós resistimos e (re)existimos.

Equipe Editorial
Educação, Artes e Inclusão